

*Handwritten signature*  
A  
G



**RELATORIO e CONTAS**

**2011**

## ÍNDICE

<b>1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....</b>	<b>3</b>
<b>2. ÁREAS E EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE .....</b>	<b>6</b>
<b>3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA .....</b>	<b>9</b>
<b>4. PERSPECTIVAS FUTURAS .....</b>	<b>12</b>
<b>5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>6. BALANÇO .....</b>	<b>14</b>
<b>7. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>8. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>16</b>
<b>9. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO .....</b>	<b>17</b>
<b>10. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS .....</b>	<b>31</b>
<b>12. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....</b>	<b>34</b>

## **1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA**

A **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** enquadra-se no regime jurídico do sector empresarial local da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro. Rege-se, também, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelo regime do sector empresarial do Estado e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

Constituída por escritura pública em 8 de Setembro de 2010 e com início da sua actividade no dia 1 de Outubro do mesmo ano, a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** assume, por delegação de competências do município, a gestão de serviços de interesse público na área da recolha de resíduos urbanos e limpeza de edifícios municipais. Actua no âmbito geográfico do concelho de Guimarães, cuja cobertura territorial tem vindo a registar um crescimento significativo e sustentável, desde a sua criação e início de actividade.

### **Identificação**

VITRUS AMBIENTE, EMPRESA MUNICIPAL, SOCIEDADE ANONIMA

### **Sede Social**

Praça Colónia de Sacramento, nr. 196 – Costa  
4810-556 Guimarães

### **Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com um Número Único**

509 584 888

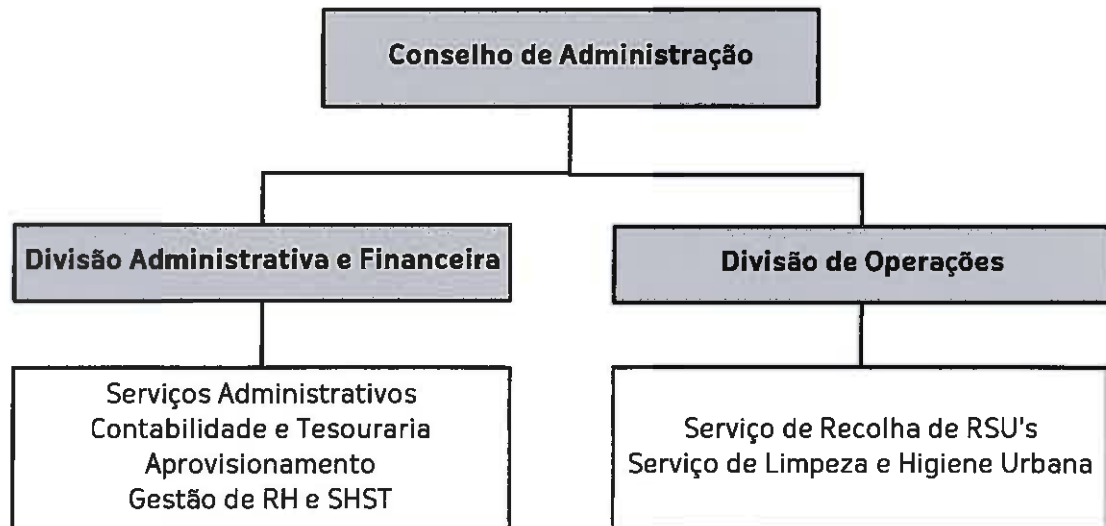
### **Capital Social e Prestações Suplementares**

Capital Social de 150.000 euros em 150.000 acções de valor nominal de 1 euro

### **Accionistas**

Câmara Municipal de Guimarães: 150.000 acções

## Organograma



## Missão, Visão e Valores

A **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** tem como missão a recolha dos resíduos sólidos urbanos contentorizados, a limpeza e higiene dos edifícios públicos ou onde estão instalados serviços municipais, estabelecendo o serviço público de qualidade como referência e tomando como base orientadora os princípios básicos da gestão: elevada eficácia e eficiência.

Pretendemos ser uma organização de referência local e nacional nas áreas onde actuamos e ambicionamos ser reconhecidos pela nossa capacidade de adaptação às constantes mudanças.

A **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** assenta toda a sua acção nos seguintes valores:

**VERACIDADE** – as acções e decisões serem sempre exactas e verdadeiras;

**INOVACAO** – com a intenção de criar valor onde actua e naquilo que faz;

**TRANSPARENCIA** – ligação clara e inequívoca na relação com os stakeholders;

**RESPONSABILIDADE** – assumir as funções e as implicações das respectivas acções;

**UTILIDADE** - sentir que as funções que desempenha são importantes e imprescindíveis;

**SUSTENTABILIDADE** – priorizar as necessidades em função dos recursos disponíveis;

## **Acção Estratégica**

No exercício das suas funções, a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** pretende obter elevados níveis de eficácia e eficiência, melhorando continuamente o seu desempenho de forma a alcançar a satisfação plena do seu accionista, clientes, fornecedores, colaboradores e demais interessados.

Assente nos valores, queremos assumir e demonstrar o importante papel que a nossa actividade representa no desenvolvimento local e na melhor qualidade de vida que proporciona aos munícipes do nosso concelho.

Em todas as acções a levar à prática, a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** pauta, sempre, o seu trabalho com um grande sentido de responsabilidade, exigência e rigor, tornando assim o seu crescimento sustentado e alicerçado em premissas sólidas e perenes.

## **2. ÁREAS E EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE**

No ano de 2011 a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** incidiu o seu trabalho em duas unidades de negócios:

- I) **Recolha e Transporte de Resíduos Sólidos Urbanos [RSU's];**
- II) **Serviço de Higiene e Limpeza Urbana.**

### **I) RECOLHA E TRANSPORTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS [RSU'S]**

Nesta vertente de negócio foi necessário desenvolver esforços de forma a ter um serviço capaz, tendo como preocupação máxima a satisfação da população abrangida por este serviço, visando para o efeito todas as condições de salubridade públicas implícitas.

Este trabalho tem sido executado com duas viaturas apropriadas e devidamente equipadas para o efeito, durante seis dias da semana [de segunda-feira a sábado], em dois turnos de trabalho.

Acresce ainda uma outra viatura equipada com um contentor especificamente concebido para o serviço de lavagem e desinfecção e desodorização da rede de contentores adstritos.

As viaturas em causa foram adquiridas no início do ano à Cooperativa ECO-AVE Sucatas, CIPRL, que deixou de exercer actividade. Este investimento foi indispensável, pois sem este tipo de equipamentos seria impossível levar à prática o trabalho necessário e desejável. O investimento com a aquisição das viaturas inerentes a todo o trabalho desta unidade ascendeu os 79.000,00 euros.

Conforme estabelecido, é da responsabilidade da **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** a aquisição e instalação de novos contentores, sendo a localização dos mesmos informada pelos respectivos serviços da Câmara Municipal de Guimarães.

No início do ano o número de contentores em profundidade existentes no concelho de Guimarães era de 209 e no decurso do ano foram instalados treze novos contentores espalhados por vários locais, estando neste momento a sua recolha a ser efectuada na perfeição. Esta instalação implicou um investimento de cerca de 28.500,00 euros.

É nossa intenção continuar a levar à prática este trabalho de colocação de novos contentores, bem como requalificar os já existentes, dando uma imagem digna aos equipamentos de armazenamento de resíduos.

Pretendemos, também nesta área, dotar as viaturas de recolha e transporte com soluções tecnológicas que nos permitam obter informações rigorosas e fiáveis, que resultarão numa maior eficácia na tomada de decisões e elevada eficiência no trabalho a executar.

## **II) SERVIÇO DE HIGIENE E LIMPEZA URBANA**

Nesta área de intervenção, podemos considerar que 2011 foi um ano positivo quer na quantidade de trabalho, quer na sua evolução no decurso do ano. O acréscimo verificado no volume e quantidade de locais onde já estamos presentes, deve-se, pensamos nós, à qualidade que colocamos ao serviço das instituições que nos procuram para desenvolvermos a nossa actividade nas suas instalações. Inicialmente eram catorze [14] os locais de laboração e no final do ano eram já vinte e três [23], sendo estes últimos de uso frequente e massivo por parte do público, o que traduz grande exigência e permanência. Estamos a falar de casas de banho públicas do concelho e dos balneários do Complexo Municipal de Piscinas.

Este serviço é desenvolvido por equipas constituídas em número suficiente e adequado aos locais, sendo contemplado todo o equipamento necessário para o desempenho das tarefas inerentes.

Para fazer face a este acréscimo de serviço foi necessário contratar mais funcionários e adquirir mais equipamentos de limpeza.

No que diz respeito a colaboradores, inicialmente eram quatro [4] os que estavam afectos a este serviço. No final do ano eram já dez [10].

Relativamente à aquisição de equipamentos de limpeza [aspiradores, lavadoras, viaturas e demais ferramentas e utensílios], efectuamos, para cumprirmos os nossos padrões e níveis de exigência e qualidade, um investimento que rondou os 37.500,00 euros.

Futuramente, nesta área, procuraremos constantemente novos serviços, por forma a ganhar dimensão. Continuamente estudaremos novas e melhores soluções de execução do serviço, quer através de equipamentos, quer através de novos métodos e técnicas de trabalho, com objectivo principal de satisfazer os nossos clientes e utilizadores das instalações em causa.

## **NOVA UNIDADE DE NEGÓCIO – APARCAMENTO PÚBLICO**

Em Novembro de 2011 surgiu a oportunidade, a convite da Câmara Municipal de Guimarães, de assumirmos a gestão e fiscalização do estacionamento público do concelho, nomeadamente de três parques de estacionamento cobertos [Parque Condessa da Mumadona, Mercado Municipal e Central Estádio] e toda a Zona de Estacionamento de Duração Limitada [ZEDL's] actualmente regulamentada.

Neste contexto, a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** demonstrou o seu interesse em aceitar o desafio e, desta forma, dar um contributo importante nesta área da mobilidade.

Depois de efectuado o estudo de viabilidade económica deste projecto, a Câmara Municipal de Guimarães entendeu atribuir-nos esta missão, aprovando-a em reunião do executivo do dia 7 de Dezembro e ratificada em sessão da Assembleia Municipal do dia 16 do mesmo mês.

Desta forma a **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** passou a ser responsável, desde o dia 1 de Janeiro de 2012, pela adopção de medidas preventivas que garantam a limpeza e higiene urbana dos lugares de estacionamento público, designadamente através da gestão, fiscalização e manutenção dos equipamentos que lhes estão associados

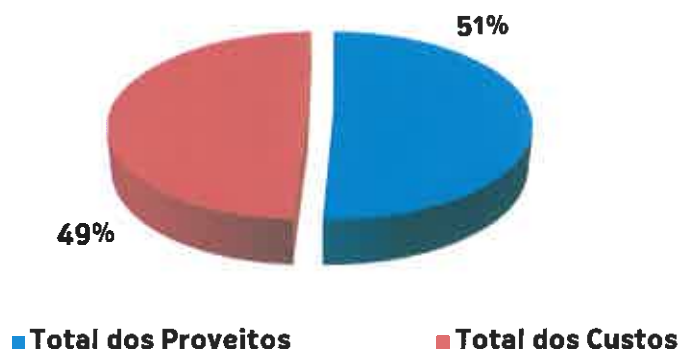
Cientes do grande desafio que este serviço representa para a empresa e para todos os seus colaboradores, existe uma grande determinação e responsabilidade para que tudo seja feito da melhor forma, assinalando assim uma postura positiva e uma verdadeira capacidade de trabalho.



### 3. SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

A **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** no exercício do ano de 2011 apresenta um resultado líquido do período no valor de 14.616,23 euros [catorze mil, seiscentos e dezasseis euros e vinte e três cêntimos].

De salientar que a diferença entre os rendimentos e gastos operacionais é de 34.043,31 euros [trinta e quatro mil e quarenta e três euros e trinta e um cêntimos], o que significa que a actividade corrente da empresa consegue gerar valor para fazer face aos seus compromissos.

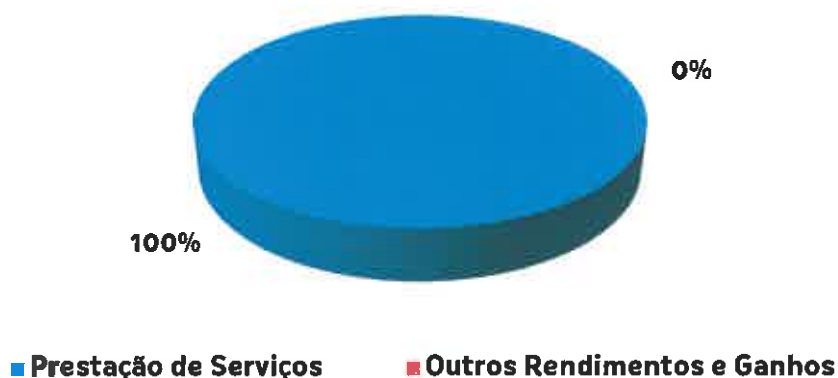


#### RENDIMENTOS E GASTOS

A estrutura de rendimentos e gastos repartiu-se da forma como abaixo se apresenta:

#### RENDIMENTOS

O valor de 642.061,12 euros representa, quase na totalidade, o rendimento obtido durante o ano de 2011, fruto da prestação de serviços que é efectuada através das duas unidades de negócio que a empresa detém [recolha de resíduos e limpeza e higiene urbana].



## GASTOS

No que diz respeito aos gastos do exercício de 2011, o valor cifrou-se nos 625.345,10 e distribuiu-se em: **Gastos com Pessoal** [363.327,12 euros] com uma representação de 58,10%; **Fornecimento e Serviços Externos** [243.043,98 euros] que representaram 38,87% dos gastos totais; **Depreciações e Amortizações** [17.327,29 euros] o equivalente a 2,77% e como **Outros Gastos e Perdas** [1.646,71], com uma representatividade relativa de 0,26%.



## INVESTIMENTOS

O ano de 2011 considera-se como ano de arranque pleno da actividade da **VITRUS AMBIENTE, EM, SA**. Como tal, é perfeitamente justificável e plausível que tenha tido a necessidade de investir cerca de 150.000,00 euros [cento e cinquenta mil euros] em viaturas pesadas e ligeiras, equipamento e maquinaria de limpeza, mobiliário de escritório, equipamento informático, etc.

## ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 não existiam dívidas em mora à Segurança Social, nem à Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

### INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Demonstra-se de seguida alguns indicadores económico-financeiros, que nos permitem verificar a “saúde” em que a empresa apresentou no ano em análise.

<b>Rentabilidade do Capital Próprio [ROE]</b>	9,40 %
<b>Prazo Médio de Recebimento [Dias]</b>	58
<b>Prazo Médio de Pagamento [Dias]</b>	127
<b>Solvabilidade</b>	72%
<b>Liquidez Geral</b>	1

Tendo em conta a realidade e conjuntura que actualmente vivemos, podemos considerar estes indicadores bastante positivos, dado que 2011 foi o ano de arranque e neste período houve a necessidade de apetrechar a empresa com as condições necessárias para levar a efeito o seu trabalho.

#### **4. PERSPECTIVAS FUTURAS**

Os objectivos estratégicos da **VITRUS AMBIENTE, EM, SA** para o ciclo actual, em todos os níveis em que actuamos, norteiam-se pela qualidade do serviço prestado e pela consolidação do investimento. Estes factores tornam a gestão sustentável a todo o nosso trabalho.

Em consonância com os objectivos gerais e linhas orientadoras pré-definidas, a gestão da **VITRUS AMBIENTE, EM, SA**, será sempre pautada e assente nos valores da empresa, sempre com a noção que o futuro será promissor se implementarmos procedimentos organizativos e de gestão que visem aumentar, continuamente, a eficácia e eficiência de todos os nossos actos.

Tentaremos, sempre que possível, dotar e colocar a empresa na “linha da frente” das soluções tecnológicas. Estas ferramentas são, nos dias de hoje, fundamentais para que possamos estar ao nível dos melhores e ao mesmo tempo tornarmos a nossa estrutura sempre actual e diferenciadora em relação aos outros.

## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da Lei e dos Estatutos da empresa, o Conselho de Administração da **VITRUS AMBIENTE, EM, SA**, submete à apreciação da Assembleia Geral e propõe que seja aprovado o Relatório e Contas do Exercício de 2011, assim como a aplicação do Resultado Líquido do Período de **14.616,23 euros [catorze mil, seiscentos e dezasseis euros e vinte e três cêntimos]**, da seguinte forma:

<b>Reserva Legal [ 10% ]</b>	1.461,62 euros
------------------------------	----------------

Conforme art.º 295.º do CSC e art.º 34.º dos Estatutos da empresa

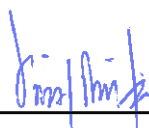
<b>Resultados Transitados</b>	13.154,61 euros
-------------------------------	-----------------

Guimarães, 5 de Março de 2012

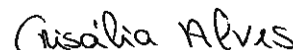
O Conselho de Administração



Presidente  
Amadeu Artur Matos Portilha



Administrador  
Daniel José da Silva Pinto

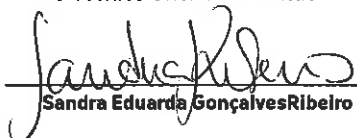


Administradora  
Crisália Marcela Pereira Alves

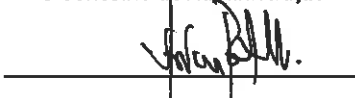
## 6. BALANÇO EM 31-12-2011

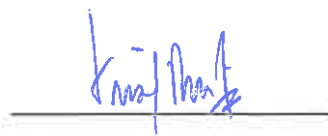
Rubricas	Notas	2011	2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	168.371,14	31.491,14
Activos Intangíveis	7	6.391,67	5.762,28
<i>Subtotal</i>		<b>174.762,81</b>	<b>37.253,42</b>
<b>Activo corrente</b>			
Clientes	10.1	123.802,91	0,00
Estado e outros entes públicos	12.1	31.402,94	8.309,83
Outras contas a receber	10.1	77,13	139.902,51
Diferimentos	12.2	6.936,95	2.162,55
Caixa e depósitos bancários	10.2	35.690,26	67.861,16
<i>Subtotal</i>		<b>197.910,19</b>	<b>218.235,05</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>372.673,00</b>	<b>255.489,47</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	12.3	150.000,00	150.000,00
Resultados transitados	12.3	-9.182,44	
<i>Subtotal</i>		<b>140.817,56</b>	<b>150.000,00</b>
Resultado liquido do periodo		14.616,23	-9.182,44
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>155.433,79</b>	<b>140.817,56</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	6	19.818,99	
<i>Subtotal</i>		<b>19.818,99</b>	
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	10.1	103.031,35	48.522,12
Estado e outros entes públicos	12.1	10.195,37	5.463,69
Outras contas a pagar	10.1/11	84.193,50	60.685,10
<i>Subtotal</i>		<b>197.420,22</b>	<b>114.671,91</b>
<b>Total Passivo</b>		<b>217.239,21</b>	<b>114.671,91</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>372.673,00</b>	<b>255.489,47</b>

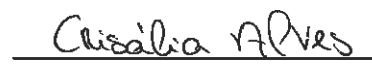
O Técnico Oficial de Contas

  
Sandra Eduarda Gonçalves Ribeiro

O Conselho de Administração

  
Presidente  
Amadeu Artur Matos Portilha

  
Administrador  
Daniel José da Silva Pinto

  
Administradora  
Crisália Marcela Pereira Alves


## 7. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31-12-2011


Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	8	642.039,50	131.983,50
Fornecimentos e serviços externos		-243.043,98	-45.147,15
Gastos com pessoal	11	-363.327,12	-95.567,01
Outros rendimentos e ganhos		21,62	0,00
Outros gastos e perdas		-1.646,71	-93,69
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>34.043,31</b>	<b>-8.824,35</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5/6/7	-17.327,29	-346,69
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>16.716,02</b>	<b>-9.171,04</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>16.716,02</b>	<b>-9.171,04</b>
Impostos sobre o rendimento do período	9	-2.099,79	-11,40
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>14.616,23</b>	<b>-9.182,44</b>


O Técnico Oficial de Contas

  
Sandra Eduarda Gonçalves Ribeiro

O Conselho de Administração

  
Presidente  
Amadeu Artur Matos Portilha

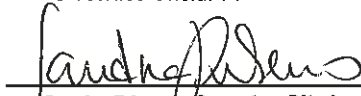
  
Administrador  
Daniel José da Silva Pinto

  
Administradora  
Crisália Marcela Pereira Alves

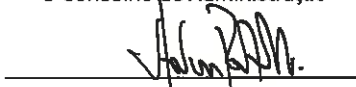
## 8. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31-12-2011

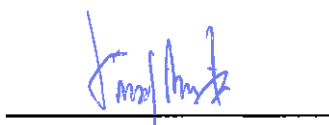
Rubricas	Notas	2011	2010
<b>Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo</b>			
Recebimentos de Clientes		714.806,94	
Pagamentos a Fornecedores		-255.083,81	-10.315,01
Pagamentos ao Pessoal		-348.021,30	-46.812,77
<b>Caixa geradas pelas operações</b>		111.701,83	-57.127,78
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-11,40	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-1.644,15	-927,33
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>110.046,28</b>	<b>-58.055,11</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-124.964,34	-24.083,73
Activos fixos intangíveis		-7.960,56	
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e rendimentos similares		0,72	
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>-132.924,18</b>	<b>-24.083,73</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de</b>			
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	150.000,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-9.293,00	
<b>Fluxos de actividades de financiamento (3)</b>		<b>-9.293,00</b>	<b>150.000,00</b>
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-32.170,90	67.861,16
Caixa e seus equivalentes no início do período		67.861,16	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	35.690,26	67.861,16

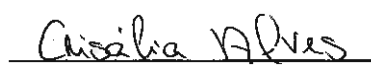
O Técnico Oficial de Contas

  
Sandra Eduarda Gonçalves Ribeiro

O Conselho de Administração

  
Presidente  
Amadeu Artur Matos Portilha

  
Administrador  
Daniel José da Silva Pinto

  
Administradora  
Crisália Marcela Pereira Alves



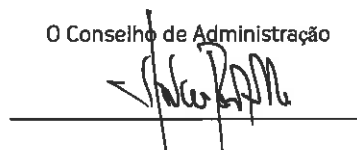
## 9. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31-12-2011

Descrição	Capital Próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações	Resultado Líquido Exercício	Total
Posição 1 de Outubro 2010	150.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
Outras variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-9.182,44	-9.182,44
<b>Posição 31 Dezembro 2010</b>	<b>150.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-9.182,44</b>	<b>140.817,56</b>
Posição 1 de Janeiro 2011	150.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-9.182,44	140.817,56
Resultado exercício 2010	0,00	0,00	0,00	-9.182,44	0,00	9.182,44	0,00
Outras variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.616,23	14.616,23
<b>Posição 31 Dezembro 2011</b>	<b>150.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-9.182,44</b>	<b>0,00</b>	<b>14.616,23</b>	<b>155.433,79</b>

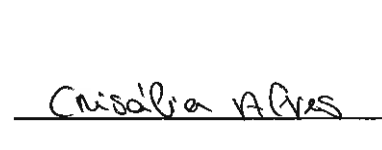
O Técnico Oficial de Contas

  
Sandra Eduarda Gonçalves Ribeiro

O Conselho de Administração

  
Presidente  
Amadeu Artur Matos Portilha

  
Administrador  
Daniel José da Silva Pinto

  
Administradora  
Crisália Marcela Pereira Alves

## **10. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31-12-2011 (Montantes expressos em Euros)**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

#### **1.1 - Designação**

Vitrus Ambiente, Empresa Municipal, S.A.

#### **1.2 – Sede**

Praça Colónia de Sacramento n.º 196, Costa, 4810-556 Guimarães.

#### **1.3 – NIPC**

509 584 888

#### **1.4 - Natureza da actividade e enquadramento jurídico-legal**

A Vitrus Ambiente, Empresa Municipal, S.A., adiante designada por Vitrus, é uma Empresa Municipal, sob a forma jurídica de sociedade anónima, ao abrigo do regime jurídico do sector empresarial local, aprovado pela Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro. Foi constituída por escritura pública outorgada no dia 8 de Setembro de 2010, na Notariado Privativo da Câmara Municipal de Guimarães tendo iniciado sua actividade no dia 1 de Outubro do mesmo ano.

A entidade tem por objecto social, mediante delegação de competências da Câmara Municipal de Guimarães, as prestações de serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos acondicionados em contentores de profundidade, conhecidos por “Molok” e de limpeza e higiene de instalações e edifícios públicos e sanitários públicos.

## **2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.**

As demonstrações financeiras foram preparadas no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente, nos Avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 Agosto (publicados em 07 Setembro), e estão de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias 986/2009, de 07 Setembro, e 1011/2009, de 09 Setembro.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

### **3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:**

#### **3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Vitrus, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com as NCRF deduzido das depreciações. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Activo Fixo Tangível</b>	<b>Vida útil estimada</b>
Edifícios e outras construções	entre 10 e 15 anos
Equipamento administrativo	entre 5 e 10 anos
Equipamento básico	entre 5 e 8 anos
Equipamento de transporte	entre 1 e 10 anos
Outros AFT	8 anos

#### **ACTIVOS INTANGÍVEIS**

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com as NCRF deduzido das amortizações. As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo Intangível	Vida útil estimada
Programas de computador	6 anos
Programa Antivírus	3 anos

## RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

## IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa normal de 12,5% na parte da matéria colectável que não ultrapasse os € 12.500, e 25% na parte excedente, sendo a Derrama municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 2,5% do excedente do lucro tributável em € 2.000.000.

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados directamente no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é apurado pelo lucro tributável, o qual se baseia no lucro do exercício e em algumas variações em rubricas do capital próprio. O lucro tributável difere ainda do resultado contabilístico uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios (diferenças temporárias). O lucro tributável exclui ainda gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis (diferenças permanentes).

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação, sendo mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato e a forma como as consequências fiscais se irão reflectir.

São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a activos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverte num futuro previsível. Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

## **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### **Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo. As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### **Periodizações**

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

### **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração da Vitrus.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo.

### **3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### **3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Vitrus.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

#### 4- FLUXOS DE CAIXA

Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários estão desagregados da seguinte forma a 31 de Dezembro de 2011:

Descrição	Conta	Montante
Caixa	11	658,13
Depósitos à ordem	12	35.032,13
<b>Total Meios Financeiros</b>		
<b>Líquidos</b>		<b>35.690,26</b>

#### 5 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

- Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.
- As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

Descrição	31-12-2010	Adições	Revaloriz.	Abate	Transf.	31-12-2011
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>						
Edifícios e outras construções	23.292,78	1.913,14				25.205,92
Equipamento básico	0,00	40.112,22				40.112,22
Equipamento de transporte	0,00	105.835,68				105.835,68
Equipamento administrativo	7.487,83	5.204,64				12.692,47
Outros activos fixos tangíveis	924,00	0,00				924,00
<b>Activo Fixo Tangível Bruto</b>	<b>31.704,61</b>	<b>153.065,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>184.770,29</b>
<b>Depreciações</b>	<b>213,47</b>	<b>16.185,68</b>				<b>16.399,15</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>	<b>213,47</b>	<b>16.185,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.399,15</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>31.491,14</b>	<b>136.880,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>168.371,14</b>

## 6 - LOCAÇÕES

### Locações financeiras

- Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada activo:

Activo não corrente			
Activo Fixo Tangível	Valor Aquisição	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Viatura ligeira mercadorias 51-LI-49	15.931,63	1.825,45	14.106,18
Viatura ligeira mercadorias 30-MN-96	10.578,46	0,00	10.578,46
<b>Total</b>	<b>26.510,09</b>	<b>1.825,45</b>	<b>24.684,64</b>

A depreciação dos bens em locação financeira incide sobre o valor de aquisição.

- Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Descrição	Ano 2012	> 1 ano e = 5 anos	> 5 anos	Total
Santander Consumer Finance Contrato n.º 2011.006961.01	3.482,41	8.402,74	0,00	11.885,15
Cetelem Grupo BNP Paribas Contrato n.º 6001901	1.789,52	6.144,32	0,00	7.933,84
<b>Total das locações financeiras</b>	<b>5.271,93</b>	<b>14.547,06</b>	<b>0,00</b>	<b>19.818,99</b>

## 7 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

- Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

- As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

Descrição	31-12-2010	Adições	Revaloriz.	Abate	Transf.	31-12-2011
<b>Activos Intangíveis</b>						
Programas de computador	5.895,50	1.771,00	0,00	0,00	0,00	7.666,50
<b>Activo Fixo Tangível Bruto</b>	<b>5.895,50</b>	<b>1.771,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>7.666,50</b>
Amortizações	133,22	1.141,61	0,00	0,00	0,00	1.274,83
<b>Amortizações Acumuladas</b>	<b>133,22</b>	<b>1.141,61</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.274,83</b>
<b>Activo intangível líquido</b>	<b>5.762,28</b>	<b>629,39</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.391,67</b>



## 8 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rendimentos e Ganhos	31-12-2011	31-12-2010
<b>Prestações de Serviços</b>		
Recolha de Moloks	535.301,50	131.983,50
Limpezas	106.738,00	0,00
<b>Total</b>	<b>642.039,50</b>	<b>131.983,50</b>

## 9 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido na Demonstração dos Resultados do exercício findo pode ser detalhado como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Resultado antes imposto	16.716,02	-9.171,04
Resultado antes imposto sujeito	16.716,02	-9.171,04
Taxa Imposto	12,50%	12,50%
Imposto sobre rendimento*	-2.099,79	-11,40

\*Inclui Tributação Autónoma

## 10 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### 10.1 - Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar/ pessoal

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
<b>Activo</b>						
Clientes	123.802,91	0,00	123.802,91	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	77,13	0,00	77,13	139.902,51	0,00	139.902,51
<b>Total do Activo</b>	<b>123.880,04</b>	<b>0,00</b>	<b>123.880,04</b>	<b>139.902,51</b>	<b>0,00</b>	<b>139.902,51</b>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores	103.031,35	0,00	103.031,35	48.522,12	0,00	48.522,12
Outras contas a pagar	84.193,50	0,00	84.193,50	60.686,10	0,00	60.686,10
<b>Total Passivo</b>	<b>187.224,85</b>	<b>0,00</b>	<b>187.224,85</b>	<b>109.208,22</b>	<b>0,00</b>	<b>109.208,22</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>-63.344,81</b>	<b>0,00</b>	<b>-63.344,81</b>	<b>30.694,29</b>	<b>0,00</b>	<b>30.694,29</b>

**10.2 - Caixa e depósitos bancários Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:**

Rubricas	2011	2010
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Activo</b>		
Caixa	658,13	50,18
Depósitos à ordem	35.032,13	67.810,98
<b>Total</b>	<b>35.690,26</b>	<b>67.861,16</b>

**11 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2011	31-12-2010
Remuneração do membro do órgão social	38.451,45	10.852,74
Encargos s/ remun. do membro do órgão social	7.518,19	2.221,76
Remunerações do pessoal	242.878,94	41.145,76
Encargos sobre remunerações	50.562,40	8.785,16
Acréscimos remunerações a liquidar	10.186,13	29.199,96
Seguros de acidentes trabalho	7.969,18	743,81
Outros gastos	5.760,83	2.617,82
<b>Total</b>	<b>363.327,12</b>	<b>95.567,01</b>

A rubrica «outros gastos pessoal» inclui maioritariamente gastos com indumentária.

## 12 - OUTRAS INFORMAÇÕES

### 12.1 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de «Estado e Outros Entes Públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Estado e outros entes públicos</b>						
<b>Activos</b>						
IVA a Recuperar	8.805,91	0,00	8.805,91	8.309,83	0,00	8.309,83
IVA Reembolsos Pedidos	22.597,03	0,00	22.597,03	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>31.402,94</b>	<b>0,00</b>	<b>31.402,94</b>	<b>8.309,83</b>	<b>0,00</b>	<b>8.309,83</b>
<b>Passivos</b>						
Imposto sobre o rendimento	2.099,59	0,00	2.099,59	11,40	0,00	11,40
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.372,50	0,00	1.372,50	1.365,50	0,00	1.365,50
Contribuições segurança social	6.723,28	0,00	6.723,28	4.086,79	0,00	4.086,79
<b>Total</b>	<b>10.195,37</b>	<b>0,00</b>	<b>10.195,37</b>	<b>5.463,69</b>	<b>0,00</b>	<b>5.463,69</b>

### 12.2 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Activos</b>						
<b>Gastos a reconhecer</b>						
Seguros	5.436,95	0,00	5.436,95	662,55	0,00	662,55
Renda	1.500,00	0,00	1.500,00	1.500,00	0,00	1.500,00
<b>Total</b>	<b>6.936,95</b>	<b>0,00</b>	<b>6.936,95</b>	<b>2.162,55</b>	<b>0,00</b>	<b>2.162,55</b>

### 12.3 - Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Capital Próprio apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2011	31-12-2010
<b>Capital Próprio</b>		
Capital Realizado	150.000,00	150.000,00
Resultados Transitados	-9.182,44	0,00
Resultado Líquido do Período	14.616,23	-9.182,44
<b>Total</b>	<b>155.433,79</b>	<b>140.817,56</b>

### 12.4 - Pessoal

A 31 de Dezembro de 2011 o número de colaboradores eram de 27 prevendo-se admitir no início de 2012 mais 10 funcionários para fazer face ao novo serviço a prestar ao Município de Guimarães que consiste na adopção de medidas preventivas que garantam a limpeza e higiene urbana dos lugares de estacionamento público, designadamente através da gestão, fiscalização e manutenção dos equipamentos que lhes estão associados.

### 12.5 – Partes Relacionadas

#### a) Relacionamentos com a empresa-mãe

Empresa-mãe: Câmara Municipal de Guimarães

#### b) Remunerações do pessoal chave da gestão

Remuneração do conselho de administração: apenas o administrador executivo auferiu por parte da Vitrus remuneração mensal bruta no valor de 2.314,83 euros.

#### c) Transacções e saldos pendentes entre partes relacionadas

- i) Natureza do relacionamento – empresa mãe: foi celebrado um contrato de gestão entre o Município de Guimarães e a Vitrus, o qual rege o relacionamento entre as partes no âmbito da prestação dos serviços de interesse geral, cuja actividade assegura a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos onde se incluem os serviços de

- limpezas de espaços, instalações e edifícios públicos municipais, e a recolha de resíduos urbanos.
- ii) Transacções: a Vitrus prestou serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e serviços de limpezas de espaços, instalações e edifícios públicos municipais durante o ano de 2011 à Câmara Municipal de Guimarães.
- iii) Saldos pendentes: a rubrica “clientes” apresenta um Saldo Devedor no valor de 123.802,91€ dos quais 119.608,61€ correspondem ao somatório das facturas emitidas ao Município respeitantes nos meses de Novembro e Dezembro referentes aos serviços acima mencionados.

### **13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 5 de Março de 2012. No entanto os accionistas poderão, em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações financeiras e solicitar alterações.

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca das condições que existiam à data do balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

### **14 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

Os honorários de revisão legal de contas facturados, durante o exercício de 2011, pela sociedade de Revisores Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, SROC Lda, ascenderam a 4.800 euros.

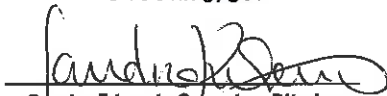
A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2011, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2011.

Guimarães, 5 de Março de 2012

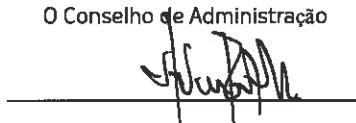
O TOC nr. 57501



---

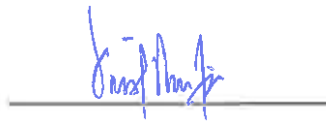
Sandra Eduarda Gonçalves Ribeiro

O Conselho de Administração



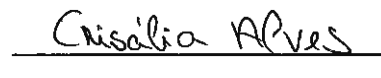
---

Presidente  
**Amadeu Artur Matos Portilha**



---

Administrador  
**Daniel José da Silva Pinto**



---

Administradora  
**Crisália Marcela Pereira Alves**

## **11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

ver documentos a seguir



CSA Auditores

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras de **Vitrus Ambiente, Empresa Municipal, EM.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 372 673 Euros e um total de capital próprio de 155 434 Euros, incluindo um resultado líquido de 14 616 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e





CSA Auditores

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

- 7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vitrus Ambiente, Empresa Municipal, EM** em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Braga, 09 de Março de 2012

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)

Representada por

Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

## **12. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

ver documentos a seguir



CSA Auditores

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### EXERCÍCIO DE 2011

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **Vitrus Ambiente, Empresa Municipal, EM.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex<sup>as</sup> o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

#### 1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

#### 2. Os procedimentos seguidos permitem-nos concluir que:

- a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a actividade da Sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira;
- os actos da Administração que são do nosso conhecimento não colidem com a lei nem com os estatutos da sociedade;
- a informação contida no Relatório de Gestão está conforme com a situação financeira que a empresa deve prestar;
- as contas devem ser analisadas à luz de todos os documentos antes referidos, especialmente o Relatório de Gestão e a Certificação Legal de Contas, que emitimos enquanto revisores sem reservas nem ênfases e com que, naturalmente, concordamos.



CSA Auditores

**3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que:**

- as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2011 merecem aprovação.
- a proposta de aplicação de resultados contida no referido Relatório de Gestão merece igualmente aprovação;
- a Assembleia Geral deve proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais

Braga, 09 de Março de 2012.

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)

Representada por

Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

